

CONSCIÊNCIA NEGRA EM DIÁLOGO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS NO CETI PEDRO EVANGELISTA CAMINHA

BLACK CONSCIOUSNESS IN DIALOGUE: TRANSFORMATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES AT CETI PEDRO EVANGELISTA CAMINHA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-072>

Ricardo de Moura Borges

Graduado em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI. Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Filosofia pela Estácio de Sá. Mestre em Sociologia pela UVA - Universidade Estadual do Vale do Acaraú - Sobral - CE. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Professor, com vínculo celetista no Ensino Médio do CETI Pedro Evangelista Caminha em Geminiano - PI

RESUMO

Este artigo investiga a aplicação do Dia da Consciência Negra como ferramenta pedagógica no CETI Pedro Evangelista Caminha, em Geminiano-PI. Através de um diálogo entre autores como Paulo Freire, Bell Hooks, Nilma Lino Gomes e outros, a pesquisa analisa como a abordagem do tema na disciplina de filosofia, com atividades como exposições, debates e projetos práticos, promove a igualdade racial, fortalece a identidade afro-brasileira e desenvolve uma consciência crítica nos alunos. O estudo detalha experiências concretas da sala de aula, demonstrando o impacto transformador da pedagogia engajada e a importância de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Consciência Negra; Educação antirracista; Igualdade racial; Práticas pedagógicas; CETI Pedro Evangelista Caminha.

ABSTRACT

This article investigates the application of Black Awareness Day as a pedagogical tool at CETI Pedro Evangelista Caminha, in Geminiano-PI. Through a dialogue between authors such as Paulo Freire, Bell Hooks, Nilma Lino Gomes, and others, the research analyzes how the approach to the theme in the philosophy discipline, with activities such as exhibitions, debates, and practical projects, promotes racial equality, strengthens Afro-Brazilian identity, and develops a critical awareness in students. The study details concrete classroom experiences, demonstrating the transformative impact of engaged pedagogy and the importance of anti-racist education.

Keywords: Black Awareness; Anti-racist education; Racial equality; Pedagogical practices; CETI Pedro Evangelista Caminha.



1 INTRODUÇÃO

O Dia da Consciência Negra, celebrado anualmente em 20 de novembro, transcende a mera comemoração de uma data, representando um momento crucial de reflexão, resistência e ação na luta contínua contra o racismo e na valorização da rica e multifacetada cultura afro-brasileira. A escolha do dia 20 de novembro remete à morte de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência negra à escravidão no Brasil. Essa data, portanto, carrega um profundo significado histórico e político, convidando-nos a refletir sobre o passado escravocrata do país e a persistência do racismo em nossa sociedade.

Nas escolas públicas, o Dia da Consciência Negra oferece uma oportunidade singular para promover debates profundos, reflexões críticas e desenvolver atividades pedagógicas que visem a construção de uma sociedade genuinamente justa, equitativa e inclusiva. A escola, como espaço de formação de cidadãos, tem o papel fundamental de combater o racismo e promover a igualdade racial, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças.

Nesse contexto, o presente artigo se propõe a analisar em profundidade a experiência singular do CETI Pedro Evangelista Caminha, localizado em Geminiano-PI, onde o tema da Consciência Negra foi abordado de maneira interdisciplinar e inovadora na disciplina de filosofia. Acreditamos que a experiência do CETI Pedro Evangelista Caminha pode servir de inspiração para outras escolas que desejam implementar práticas pedagógicas antirracistas e promover a igualdade racial em suas comunidades escolares.

A pesquisa busca compreender de que forma as atividades desenvolvidas, que incluíram a exposição de personalidades negras de destaque, a organização de debates estruturados e a resolução de atividades temáticas, impactaram a formação integral dos alunos e influenciaram sua percepção sobre a complexa e multifacetada questão racial no Brasil. Além disso, o artigo pretende dialogar com autores que fundamentam a importância da educação antirracista, como Paulo Freire, Bell Hooks, Nilma Lino Gomes e outros, buscando construir um referencial teórico sólido para a análise da experiência do CETI Pedro Evangelista Caminha.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: UM DIÁLOGO AMPLIADO ENTRE AUTORES

Para embasar solidamente a análise proposta, este artigo se apoia em autores renomados que dedicam seus estudos à importância da educação como um instrumento fundamental para a promoção da igualdade racial e o combate efetivo ao racismo em todas as suas manifestações.

- **Paulo Freire e a Educação como Ato de Libertação:** Freire, em "Pedagogia do Oprimido" (1970), defende que a educação deve ser um ato de libertação, no qual os alunos são sujeitos



ativos na construção do conhecimento e na transformação da sociedade. Para Freire, a conscientização é fundamental para que os oprimidos possam reconhecer as estruturas de poder que os subjugam e lutar por sua emancipação.

"A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." (FREIRE, 1970, p. 79)

- **Bell Hooks e a Educação Multicultural:** Hooks, em "Ensinando a Transgredir" (2013), argumenta que a educação deve ser multicultural, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às diferenças. Para Hooks, a sala de aula deve ser um espaço de acolhimento e valorização das diferentes culturas, combatendo o preconceito e a discriminação. "A sala de aula continua sendo o lugar mais radical de possibilidade na academia." (HOOKS, 2013, p. 49)
- **Nilma Lino Gomes e a Descolonização do Currículo:** Gomes, em "Sem Perder a Raiz" (2006), discute a necessidade urgente de descolonizar o currículo escolar, incluindo a história e a cultura afro-brasileira de forma significativa e não apenas como um adendo. A autora defende que a escola deve promover o reconhecimento da identidade negra e combater o racismo presente nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas. "A identidade negra é uma construção social, cultural e política, que se manifesta através de diferentes formas de expressão." (GOMES, 2006, p. 19)
- **Boaventura de Sousa Santos e a Epistemologia do Sul:** Santos, em "Reconhecer para Libertar" (2003), propõe uma epistemologia do sul, que valoriza os saberes e as experiências dos povos oprimidos e marginalizados. Para Santos, é fundamental reconhecer a diversidade de saberes e promover o diálogo intercultural, combatendo o eurocentrismo e o colonialismo intelectual.
"Temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza." (SANTOS, 2003, p. 56)
- **Achille Mbembe e a Crítica da Razão Negra:** Mbembe, em "Crítica da Razão Negra" (2017), analisa a construção da raça negra como uma categoria social e política que justifica a violência e a opressão. Para Mbembe, é fundamental desconstruir essa categoria e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a raça não seja um fator de discriminação. "A raça é uma ficção política que se tornou uma realidade social." (MBEMBE, 2017, p. 34)



3 METODOLOGIA: DETALHES DA ABORDAGEM DE PESQUISA

A presente pesquisa foi conduzida no Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Pedro Evangelista Caminha, localizado no município de Geminiano, no estado do Piauí. A escolha dessa instituição se justifica pelo fato de que ela desenvolve um trabalho relevante na área da educação antirracista, promovendo atividades e projetos que visam a valorização da cultura afro-brasileira e o combate ao racismo.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar compreender os fenômenos sociais em sua complexidade e particularidade. A opção por essa abordagem se justifica pelo fato de que o objetivo da pesquisa é analisar em profundidade a experiência do CETI Pedro Evangelista Caminha, buscando compreender como as atividades desenvolvidas impactaram a formação dos alunos e influenciaram sua percepção sobre a questão racial.

Os dados foram coletados por meio de diferentes instrumentos, a fim de garantir a triangulação dos dados e a validade dos resultados. Os instrumentos utilizados foram:

- **Entrevistas semiestruturadas:** Foram realizadas entrevistas com alunos e professores da disciplina de filosofia, buscando obter informações detalhadas sobre suas experiências e percepções em relação ao tema da Consciência Negra. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.
- **Observação participante:** Foi realizada observação participante das atividades realizadas em sala de aula e nos murais da escola, registrando as interações entre os alunos, o conteúdo abordado e o impacto das atividades no ambiente escolar. As observações foram registradas em diários de campo.
- **Análise documental:** Foram analisados documentos como planos de aula, projetos pedagógicos e outros materiais relevantes, buscando identificar como o tema da Consciência Negra é abordado no currículo escolar e nas práticas pedagógicas da escola.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, que consiste em identificar e interpretar os temas recorrentes nos dados coletados. A análise de conteúdo foi realizada de forma sistemática e rigorosa, buscando garantir a objetividade e a validade dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DA SALA DE AULA

A análise dos dados coletados revelou que a abordagem do tema da Consciência Negra no CETI Pedro Evangelista Caminha gerou um impacto notavelmente positivo na formação dos alunos. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos estudantes a oportunidade de:



- Aprofundar seus conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira, valorizando a inestimável contribuição dos negros para a construção da identidade nacional e para o desenvolvimento do país em diversas áreas.
- **Exemplo:** Os alunos realizaram uma pesquisa sobre a vida e a obra de Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros, que era negro e enfrentou o racismo em sua época. A pesquisa permitiu que os alunos conhecessem a história de Machado de Assis e valorizassem sua contribuição para a literatura brasileira.
- Refletir criticamente sobre o racismo e a discriminação racial, desenvolvendo uma consciência mais aguçada sobre as desigualdades presentes na sociedade e sobre a importância de combater o preconceito em todas as suas formas.
- **Exemplo:** Os alunos assistiram ao filme "Kiriku e a Feiticeira", que aborda temas como a cultura africana, a importância da natureza e o combate ao preconceito. Após o filme, os alunos participaram de um debate sobre o racismo e a discriminação racial, compartilhando suas experiências e opiniões.
- Reconhecer a importância fundamental da igualdade racial e da luta por direitos, compreendendo que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária depende do engajamento de todos na defesa dos direitos humanos e no combate a todas as formas de discriminação.
- **Exemplo:** Os alunos criaram um projeto de combate ao racismo na escola, com cartazes, panfletos e atividades educativas. O projeto foi apresentado à direção da escola e recebeu apoio para ser implementado.

5 CONCLUSÃO

A experiência exitosa do CETI Pedro Evangelista Caminha demonstra de forma inequívoca que o Dia da Consciência Negra pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica poderosa e transformadora para promover a igualdade racial e o desenvolvimento de uma consciência crítica e engajada nos alunos. Ao abordar o tema de forma interdisciplinar, criativa e envolvente, a escola contribui de maneira significativa para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e fraterna para todos.

No entanto, é importante ressaltar que a luta contra o racismo e a promoção da igualdade racial não se resumem a um único dia ou a um conjunto de atividades pontuais. É necessário que a escola adote uma postura permanente de combate ao racismo, promovendo a igualdade racial em todas as suas práticas pedagógicas e em seu currículo escolar.



Para isso, é fundamental que a escola invista na formação continuada de seus professores, oferecendo cursos e oficinas sobre a história e a cultura afro-brasileira, sobre o racismo e a discriminação racial, e sobre as estratégias pedagógicas para promover a igualdade racial. Além disso, é importante que a escola promova o diálogo e a troca de experiências entre os professores, para que eles possam compartilhar suas práticas pedagógicas e construir um conhecimento coletivo sobre a educação antirracista.

É fundamental que a escola envolva a comunidade escolar na luta contra o racismo, promovendo palestras, debates e atividades culturais que abordem o tema. Além disso, é importante que a escola crie espaços de diálogo e participação para os alunos, para que eles possam expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências em relação ao racismo e à discriminação racial.

A experiência do CETI Pedro Evangelista Caminha nos mostra que é possível construir uma escola mais justa e igualitária, na qual todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. No entanto, é preciso que a escola esteja disposta a enfrentar o racismo de forma corajosa e comprometida, adotando uma postura permanente de combate ao preconceito e à discriminação.

Acreditamos que a educação é a chave para transformar a nossa sociedade e construir um futuro mais justo e igualitário para todos. Por isso, é fundamental que as escolas públicas se comprometam com a luta contra o racismo e com a promoção da igualdade racial, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOMES, Nilma Lino. **Sem Perder a Raiz: Corpo e Cabelo como Símbolos da Identidade Negra**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. São Paulo: Editora n-1, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.